

Cognição incorporada e criação musical

DOCUMENTO DO SIMPÓSIO

Guilherme Bertissolo

Marcos Nogueira

O objeto central do simpósio temático **Cognição incorporada e criação musical** foi o compartilhamento de pesquisas sobre os processos envolvidos nas práticas musicais, especialmente na criação – entendida aqui em sentido amplo que inclui composição, performance, percepção – e os dispositivos cognitivos que os condicionam. Seu referencial teórico-metodológico esteve vinculado ao viés atuacionista ou enacionista (*enactivist*) das ciências cognitivas contemporâneas, recebendo, pois, contribuições da psicologia, da linguística, da biologia e da neurociência cognitivas, tributárias do paradigma da mente incorporada.

Neste âmbito, esperavam-se contribuições na forma de artigos de revisão, teóricos e experimentais fundamentados em conceitos vinculados à noção de “mente incorporada”, tal como reconhecido e discutido no texto seminal de Varela, Thompson e Rosch (1991), uma construção teórica referenciada na hermenêutica filosófica de Heidegger (1927) e Gadamer (1960), na fenomenologia de Merleau-Ponty (1942, 1945), na filosofia da psicologia de Dreyfus (1972), na filosofia fenomenológica de Foucault (1973), na psicologia ecológica de Gibson (1977, 1979), na teoria da categorização de Rosch (1978), na filosofia da linguagem de Lakoff e Johnson (1980), na linguística cognitiva de Lakoff (1987), na filosofia incorporada de Johnson (1987) e na neurofisiologia de Edelman (1990). A pesquisa musicológica mais recente dedicada especificamente à criação musical – e à percepção musical enquanto ação de criar –, abordada na perspectiva dos processos cognitivos incorporados que condicionam e regulam os atos criativos, vem dedicando especial atenção a temas como: construção do sentido, atualização do conceito de forma musical, gesto e

movimento, memória, emoção, expectativa, atenção, criatividade, narrativa, expertise, dentre outros.

A dinâmica de trabalho ao longo das três sessões do Simpósio foi similar ao modelo implementado no Simpósio Temático **Semântica Cognitiva e Criação Musical** – realizado no XXVIII Congresso da ANPPOM, em Manaus –, envolvendo a apresentação sequencial de artigos de pesquisa, seguida de discussão aprofundada das questões, hipóteses, teorias e métodos, articulando-se os referidos resultados de pesquisa em torno dos principais eixos temáticos do Simpósio e possíveis interfaces com outros campos afins.

Na primeira sessão, os trabalhos apresentaram a relação entre Composição e performatividade, a partir de experimentos em *EEG* e *Motion Capture*; o Instrumento como *affordance*, na perspectiva da cognição incorporada; e a Expertise dos professores de instrumento, ensejando a superação da dicotomia mente e corpo. As discussões centraram-se na noção de gesto musical e da imprecisão da sua definição, como o corpo e os gestos “auxiliares” (*auxiliary gestures*) influenciam a performance e seu ensino, a problematização do que seriam gestos auxiliares, quais efetivamente são direta e/ou indiretamente envolvidos na produção sonora no contexto de uma perspectiva incorporada e enacionista, considerando a complexidade das organizações corporais, a participação mimética e a importância dos mecanismos perceptivos sensório-motores. Abordamos também a importância das estratégias do professor *expert* em performance e sua atitude corporal e a exploração da experiência corporal na resolução de problemas na performance, a aplicação da ecologia de Gibson no conceito de performatividade, a aplicabilidade dos conceitos nos ambientes de ensino.

Na segunda sessão, os tópicos abordados envolveram áudio-fotos e cognição incorporada na composição eletroacústica pelo viés da substituição gestual; as temporalidades e composição mista, buscando estratégias para interação de diferentes temporalidades; os clichês visuais e o ritmo, envolvendo a temporalidade e a capacitação do músico para lidar com a aplicação dos ciclos temporais do corpo na rítmica musical; e a intencionalidade na canção de câmera, envolvendo as categorizações de contexto, análise e realização, na relação texto-música e na interpretação do compositor enquanto intenção como ação sobre escolhas, racionais e emocionais. As discussões centraram-se na temporalidade, em aspectos como linearidade e não-linearidade, na percepção do tempo, na progressão e a importância social do ordenamento temporal, a ciclicidade temporal e a problemática da sua falta na interação com o computador (e as possíveis soluções práticas na composição de música mista), na questão da ausência e presença do padrão cíclico enquanto aprendizado musical. Destacaram-se que as decisões conscientes são uma pequena parcela das nossas escolhas na experiência musical,

ressaltando os aspectos não conscientes dos processos de categorização, esquematização e construção de sentido.

Na terceira sessão, as contribuições centraram-se na fricção de esquemas musicais na criação musical (*conceptual blending* e música como narrativa cognitiva); as estratégias para o movimento eficaz e “inteligente” dos dedos no contexto da expertise motora do pianista (padrões gestuais que apresentam sobrecarga cognitiva em sua prática); a reflexão sobre o corpo na performance na relação entre gesto, organização corporal e expressão na performance; e na autopoiesis como metáfora da performance musical, *performance cues* e o conceito de “radar” na prática do músico. As discussões envolveram a consideração corpo/gesto na pesquisa em performance, o questionamento do que seria interno/externo nesse contexto, tendo em vista a abordagem enacionista na superação das dicotomias mente-corpo e sujeito-objeto, a problemática do mapeamento gestual na perspectiva da intencionalidade e das escolhas não conscientes (memória motora), sobre a escassez de pesquisas sobre o movimento natural e o processamento neurocognitivo e as disfunções físicas e fisiológicas, o problema da falta de eficiência em performance relacionada ao processamento cerebral dos movimentos (por vezes, causando doenças) e da importância do refinamento das intuições e sobre os possíveis efeitos do treinamento em teatro e dança como contribuição para a performance pianística.

Acreditamos que o Simpósio apresentou um aprofundamento das questões discutidas no congresso anterior, ao mesmo tempo em que ampliou o escopo para as diversas práticas musicais incorporadas.

Bibliografia:

Anderson, M. (2003). *Embodied Cognition: A Field Guide*. Artificial Intelligence, 149, p.91-130.

Beer, R. (2000). *Dynamical Approaches to Cognitive Science*. Trends in Cognitive Sciences, v. 4, n.3, p. 91–99.

Bertissolo, G. (2013). *Composição e Capoeira: dinâmicas do compor entre música e movimento*. Tese de Doutorado não publicada. Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA.

Bregman, Albert. (1999). *Auditory scene analysis: the perceptual organization of sound*. Cambridge, MA: MIT Press.

- Burrows, David. (1990). *Sound, speech, and music*. Amherst: The University of Massachusetts Press.
- Clark, A. (2001). *Mindware, An Introduction to the Philosophy of Cognitive Science*. New York: Oxford University Press.
- Deutsch, Diana (ed.). (1999). *The Psychology of Music*. Second edition. San Diego: Academic Press.
- Edelman, Gerald. (1992). *Bright air, brilliant fire: on the matter of the mind*. New York: Basic Books.
- Fauconnier, Gilles. (1997). *Mappings in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Fetzer, J. (2001). *Filosofia e Ciência Cognitiva*. Bauru: EDUSC.
- Gardner, H. (1995). *A Nova Ciência da Mente*. São Paulo: Edusp.
- Gibbs, Raymond W. (2006). *Embodiment and cognitive science*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Gibson, J. J. (1977). The theory of affordances. In R. Shaw & J. Bransford (Eds.), *Perceiving, acting, and knowing: Toward an ecological psychology* (pp. 67-82). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Haselager, W. (2001). *Neurodynamics and Embodied Embedded Cognition*. Invited Lecture for the Austrian Society for Cognitive Science. Vienna, 2001.
- Huron, David. (2006). *Sweet anticipation: Music and the psychology of expectation*. Cambridge: The MIT Press.
- Ilari, B. (2006). Prefácio. In: ILARI, B. (org.) *Em busca da mente musical*. Curitiba: Editora da UFPR.
- Jensen, Eric. (2000). *Music with the brain in mind*. Corwin Press.
- Johnson, Mark. (1990). *The body in the mind: the bodily basis of meaning, imagination, and reason*. Chicago: University of Chicago Press.
- Juslin, P. & Sloboda, J. (2001). *Music and emotion*. Oxford: Oxford University Press.
- Krueger, Joel W. (2009). Enacting Musical Experience. In: *Journal of Consciousness Studies*, 16, No. 2-3, pp. 98-123.
- Lakoff, George & Johnson, Mark. (1980). *Metaphors we live by*. Chicago and London: University of Chicago Press.
- _____. (1999). *Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought*. New York: Basic Books.
- Maturana, H.; Varela, F. (1987). *The Tree of Knowledge*. Boston: Shambala.
- Noë, Alva. (2004). *Action in perception*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press.

Pereira Jr., A. (1995). Introdução à Filosofia da Neurociência Cognitiva. In GONZALEZ, M. E. et al. (Org.) *Encontro com as Ciências Cognitivas*. Vol. I. São Paulo: Unesp.

Nogueira, Marcos. (2004). Comunicação em Música na cultura tecnológica: o ato da escuta e a semântica do entendimento musical. Tese de doutoramento não publicada, Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

_____. (2009). A semântica do entendimento musical. In: ILARI, B. & ARAÚJO, R. (Orgs.) *Mentes em música*. Curitiba: Deartes-UFPR.

Mervis, C. e Rosch, E. (1981). Categorization of natural objects. *Annual Review of Psychology* 32, 89-115.

Oliveira, Luis F.; Manzolli, J. (2008). Abdução e antecipação na construção do significado musical. In *Anais do SIMCAM 4*. São Paulo: Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais/ Universidade de São Paulo, pp.207-213.

Pashler, Harold E. (1999). *The psychology of attention*. Cambridge, MA: MIT Press.

Pinker, S. (1998). *How the mind works*. New York: W. W. Norton.

Ramos, Danilo. (2008). *Fatores emocionais durante uma escuta musical afetam a percepção temporal de músicos e não-músicos?* (Tese de Doutorado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/ USP.

Rosch, Eleanor. (1978). Principles of categorization. In: E. Rosch e B. Lloyd (Eds.) *Cognition and categorization*, 27-48. Hillsdale, N. J.: Erlbaum Associates.

Sloboda, J. (2005). *Exploring the musical mind*. Oxford: Oxford University Press.

Snyder, Bob. (2000). *Music and memory: a introduction*. Massachusetts: The Massachusetts Institute of Technology Press.

Temperley, David. (2004). *The cognition of basic musical structures*. Cambridge: The MIT Press.

Varela, F. (2000). *Conhecer as Ciências Cognitivas: tendências e perspectivas*. Lisboa : Instituto Piaget.

Varela, F.; Thompson, E.; Rosch, E. (1991). *The Embodied Mind: Cognitive Science and Human Experience*. Cambridge: The MIT Press.

Zbikowski, Lawrence. (2002). *Conceptualizing music: cognitive structure, theory, and analysis*. New York: Oxford University Press.